

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica
Diretoria de Educação Básica
Coordenação de Educação de Jovens e Adultos

UNIDADE ESCOLAR

CADERNO DIDÁTICO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM

TEMPO FORMATIVO III – EIXO VI



ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O USO DO CADERNO DIDÁTICO

O Caderno Didático é de uso exclusivo dos(as) professores(as) e deve ser consultado sempre, durante as Atividades Complementares - AC. Este instrumento ajudará a estruturar o trabalho didático pedagógico, possibilitando assim planejar as atividades do Tempo Formativo durante o estudo de cada Eixo Temático.

Composição do Caderno Didático:

- **Critérios para o Acompanhamento do Percorso** - deverão funcionar como norteadores na prática do(a) professor(a) para a realização do acompanhamento e registro da aprendizagem do(a) educando(a).
- **Resultado do Processo de Ensino e Aprendizagem** – esse instrumento deve ser usado durante o planejamento das aulas, para ajudar no registro do percurso da aprendizagem do(a) educando(a), a fim de orientar os pareceres descritivos bimestrais e finais. O Acompanhamento do Percorso é composto pelos(as):
 - Aspectos Cognitivos (AC) e Sócio-formativos (SF)
 - Aprendizagem Desejada (AD)
 - Saberes Necessários compostos pelas Áreas de Conhecimento.

Esses serão os indicadores da aprendizagem do educando que serão construídos durante os Tempos Formativos e Eixos Temáticos

- **Estratégias gerais e roteiros para elaboração das aulas** - São orientações didáticas para auxiliar os professores a planejar e desenvolver as aulas considerando os princípios e fundamentos teóricos e metodológicos da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos.
- **Sequência didática das aulas** - é uma sugestão de roteiro, contendo as categorias necessárias para o(a) professor(a) planejar bimestralmente, de forma coletiva, as aulas e acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas a cada quinze dias durante as ACs.
- **Acompanhamento do Percorso da Aprendizagem** - é um documento orientador do processo de acompanhamento da aprendizagem do educando referendado pelos princípios e fundamentos da Política da EJA Estadual.
- **Auto-avaliação: como estou no meu percurso formativo?** - é um instrumento para o educando (a) registrar semestralmente a sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem, enquanto responsável maior pelo seu processo educativo.
- **Estudos Orientados na EJA** – é um documento que orienta sobre os estudos em espaços alternativos de aprendizagens, articulando os saberes da vida prática com os conhecimentos escolares.



CRITÉRIOS PARA O ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO

Considerando que a Educação de Jovens e Adultos deve levar em conta as especificidades dos tempos humanos e as diversas formas de organizar a vida, o trabalho e a sobrevivência dos coletivos populares, faz-se necessário encontrarmos respostas sobre quais referenciais deverão orientar o acompanhamento da aprendizagem dos(as) educandos(as), como os educadores e educandos poderão (re)orientar o trabalho educativo, quem são os(as) educandos(as), que saberes trazem, como aprendem, quais os seus desejos, expectativas e necessidades de aprendizagem.

Tendo em vista as respostas a estas questões, faz-se necessário priorizar alguns critérios para o acompanhamento da aprendizagem. No momento, optamos por:

01. Referendar o acompanhamento do percurso de aprendizagem tendo por base a concepção de educação, dos princípios e dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam este Projeto;
02. Utilizar o diálogo como mediação entre educando(a) e educador(a), para favorecer o acompanhamento do percurso da aprendizagem de forma mais participativa e democrática;
03. Refletir sobre o ato de aprender do(a) educando(a) e do(a) educador(a), valorizando as experiências vividas durante o acompanhamento do percurso da aprendizagem, para dinamizar o processo educativo;
04. Estimular o educando(a) a participar ativamente do acompanhamento do percurso da aprendizagem, apreciando de forma crítica o seu próprio desenvolvimento, detectando os aspectos em que já avançou e aqueles que carecem de maior estudo, colaborando, assim, para a reorientação do trabalho educativo;
05. Considerar a produção diária do educando como instrumento de coleta de dados, para a tomada de decisão sobre a reorganização do trabalho educativo;
06. Considerar, no acompanhamento do percurso, sempre que necessário, a reorientação de aprendizagens que ainda não ocorreram, propondo, numa ação consciente, novas alternativas que venham garantir a aprendizagem de todos os educandos e educandas;
07. Recolher e corrigir durante o acompanhamento do percurso as produções do(a) educando(a), considerando e respeitando a sua autoria, evitando assim riscos e rasuras que desqualificam suas experiências, reorientando para a efetivação da aprendizagem;
08. Descrever, através de registros bimestrais, o acompanhamento do processo de aprendizagem do(a) educando(a), traçando a trajetória educacional do período de permanência no espaço educativo, considerando o seu desenvolvimento como pessoa humana e a sua participação social crítica, assumido um compromisso com a educação humanizadora e emancipadora.

RESULTADO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao final do acompanhamento bimestral do percurso da aprendizagem do educando será importante considerar os conhecimentos construídos, destacando os aspectos cognitivos (AC) e os aspectos sócio-formativos (SF), mediados pelo estudo das áreas de conhecimento presentes na aprendizagem desejada (AP), assim:

Aspectos cognitivos	Aspectos sócio-formativos
AC1 – apresenta um discurso bem articulação	SF1 – tem abertura para a construção coletiva
AC2 – utiliza a linguagem formal/sinalizada/artística	SF2 – é sensível para escutar o outro
AC3 – ler e escreve bem	SF3 – convive com base no respeito às diferenças
AC4 – apresenta bom nível de reflexão e sistematização dos conhecimentos construídos	SF4 – tem desenvolvido a autonomia intelectual
AC5 – apresenta postura crítica frente a realidade (social, política, econômica, cultural e religiosa)	SF5 – utiliza o diálogo na construção da aprendizagem
AC6 – apresenta visão de mundo própria	SF6 – apresenta disposição para liderança
AC7 – aplica conhecimentos escolares na vida prática	

Aprendizagem desejada: Área de Conhecimento – LINGUAGENS, CIÊNCIAS HUMANAS, ARTES E ATIVIDADES LABORAIS

ADL1 - Compreender e usar a língua portuguesa, como língua materna e como instrumento de poder que interfere na vida em sociedade.

ADL2 - Garantir o respeito à diversidade (cultura, gênero, raça/etnia, geração, etc.) E uma maior participação e intervenção na realidade, compreendendo e usando criticamente os sistemas simbólicos das diferentes linguagens.

ADL3 - Reconhecer argumentos, posições ideológicas e possíveis conteúdos discriminatórios, analisando, interpretando e aplicando os recursos expressivos da linguagem verbal em diferentes épocas e contextos.

ADL4 - Respeitar as diversas formas de compreender o mundo, confrontando opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.

ADL5 - Compreender a importância da construção da identidade pessoal e coletiva. Respeitando e preservando as diferentes manifestações da linguagem utilizada pelos diferentes grupos sociais.

ADL6 - Posicionar-se como protagonista no processo de produção/recepção, utilizando as linguagens como meio de expressão, informação e comunicação.

ADL7 - Ampliar a comunicação com outros grupos sociais, e ter acesso aos bens culturais construídos historicamente pela humanidade, conhecendo e usando língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento político.

ADL8 - Construir práticas sociais mais humanas e democráticas, entendendo os princípios das tecnologias da comunicação e da informação.

ADL9 - Reconhecer a importância do acesso aos bens culturais, estabelecendo relações entre a expressão artística e a expressão corporal.

ADL10 - Apreciar e criar produções artísticas individuais ou coletivas, utilizando as linguagens artísticas e corporais.

ADL11 - Desenvolver formas de interagir com o meio em que vive, expressando, sensibilidade, ludicidade e criatividade através do corpo e da arte.

ADL12 - Respeitar, valorizar e vivenciar a cultura popular, como expressão da cultura e da identidade de um grupo social.

ADL13 - Reconhecer o ambiente escolar como espaço de manifestação da identidade artístico-cultural da comunidade.

ADL14 - Utilizar-se do talento artístico/corporal, participando de eventos e atividades culturais locais, nacionais e internacionais.

ADL15 - Articular as diferentes manifestações da cultura artística e corporal às áreas de conhecimento.

ADL16 - Reconhecer as contribuições das ciências humanas na formação da identidade pessoal e coletiva dos sujeitos.

ADL17 - Compreender a sociedade como produto da ação individual e coletiva de homens e mulheres.

ADL18 - Reconhecer-se como agente social historicamente situado no tempo e no espaço.

ADL19 - Compreender criticamente a estrutura e funcionamento da sociedade, posicionando-se como sujeito de direitos.

ADL20 - Compreender o desenvolvimento da sociedade a partir das relações dos sujeitos com os espaços físicos e com a paisagem, percebendo seus desdobramentos políticos, sociais, culturais e econômicos.

ADL21 - Associar as ações cotidianas dos diferentes atores sociais percebendo a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, econômicas e culturais presentes na sociedade.

ADL22 - Reconhecer as iniciativas das organizações da sociedade civil nas mudanças históricas que provocaram ruptura e novas alternativas para o viver em sociedade.

ADL23 - Entender a relação entre tecnologias e sociedades globalizadas e seus reflexos positivos e negativos na organização da vida humana.

ADL24 - Melhorar o entendimento e vivência nos diversos espaços da vida (família, trabalho, sindicato, associação, escola, igreja, terreiro), compreendendo o impacto das tecnologias associadas ao processo de informação e construção de conhecimento.

ADL25 - Compreender e respeitar as várias visões de mundo, construídas em diferentes épocas e espaços, percebendo a diversidade de mitos, crenças e símbolos criados pelos diversos grupos sociais.

ADL26 - Indagar sobre os conhecimentos de pessoa, sociedade e cultura para situar-se melhor no mundo, construindo práticas sociais humanizadoras/emancipadoras.

SABERES NECESSÁRIOS Linguagens, Ciências Humanas, Artes e Atividades Laborais
• busca apoio no significado de palavras conhecidas na construção de textos;
• faz relações entre os significados das palavras para construir proposições;
• constrói um significado global, a partir do entendimento da função das partes do texto ;
• organiza as ideias globais do texto de forma coerente ;
• articula as ideias do texto com os saberes da vida ;
• reconhece características de uma narrativa ficcional (narrador, personagens, espaço, tempo, conflito, desfecho) ;
• reconhece recursos prosódicos em texto poético (rima, ritmo, assonância, alteração, onomatopéia) ;
• reconhece características típicas de texto de análise ou opinião (tese, argumento, contra-argumento, conclusão) ;
• reconhece características de um texto informativo (tópico e hierarquia de informação, exemplificação, analogia) ;
• compara o tratamento da informação em diversas notícias sobre o mesmo fato;
• identifica marcas políticas, econômicas e ideológicas nos textos lidos;
• compara as diferenças de uma mesma informação em diferentes veículos informativos (jornal, revista, televisão, rádio) ;
• relaciona valores e sentidos veiculados por um texto informativo ou analítico-opinativo ;
• compara paráfrase , avaliando o grau de fidelidade ao texto original;
• avalia a intenção da paródia de um texto dado;
• compara textos de diferentes autores ou de diferentes épocas , estabelecendo semelhanças e diferenças;
• identifica a tese e os argumentos de um texto opinativo ;
• analisa e seleciona argumentos para a corroboração da tese em textos opinativos e narrativos ;
• estabelece relações comparativas entre duas operações argumentativas , considerando as diferenças de sentido;
• relaciona o narrador ao foco narrativo (ponto de vista) ;
• relaciona a organização do cenário (tempo e espaço) com o enredo e a ação das personagens ;
• distingue texto literário de texto não literário , identificando a finalidade e convencionalidade;
• compara mais de um texto literário, percebendo semelhanças ou diferenças de acordo com o tempo e o

contexto histórico;
<ul style="list-style-type: none"> reconhece a adequação ou inadequação de registros em diferentes situações de uso da língua (oral, escrita, níveis de registros, dialetos);
<ul style="list-style-type: none"> observa a variação lingüística, compreendendo os valores sociais implicados (o preconceito contra os falares populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos);
<ul style="list-style-type: none"> percebe as variações lingüísticas a partir das diferenças entre oralidade e escrita na produção de textos;
<ul style="list-style-type: none"> compara textos de diferentes gêneros quanto ao tratamento temático e aos recursos formais utilizados;
<ul style="list-style-type: none"> estabelece relações entre partes de um texto a partir de repetição e substituição de um termo
<ul style="list-style-type: none"> analisa as relações sintático-semânticas em segmentos do texto (gradação, disjunção, explicação/relação casual, conclusão, comparação contraposição, etc.);
<ul style="list-style-type: none"> emprega os mecanismos de coesão referencial (pronominal, repetição, substituição lexical, elipse) e de articulação frasal (encaixamento, subordinação, coordenação) de acordo as possibilidades de cada modalidade textual;
<ul style="list-style-type: none"> utiliza recursos oferecidos pelo sistema verbal na produção textual (tempos e modos verbais, formas pessoais, impessoais, condicionais);
<ul style="list-style-type: none"> percebe a importância da utilização de recursos próprios do padrão escrito na organização textual (paragrafação, periodização, pontuação, sintagmática e expressiva
<ul style="list-style-type: none"> faz uso das convenções para citação do discurso direto e indireto (dois-pontos, travessão, aspas, tempo verbal, expressões introdutórias, paráfrase, contexto narrativo;
<ul style="list-style-type: none"> emprega as regras de concordância verbal e nominal na construção textual, considerando os chamados casos especiais;
<ul style="list-style-type: none"> relaciona a estratégia argumentativa de um texto aos recursos coesivos e os operadores argumentativos;
<ul style="list-style-type: none"> identifica relações entre partes de um texto a partir de mecanismos de concordância verbal e nominal;
<ul style="list-style-type: none"> realiza análise sintático-semânticas em segmentos do texto (gradação, disfunção, explicação, conclusão, comparação, contraposição, exemplificação, retificação, explicitação)
<ul style="list-style-type: none"> analisa o efeito do uso da pontuação expressiva nos procedimentos da leitura e da escrita (interrogação, exclamação, reticências, aspas);
<ul style="list-style-type: none"> utiliza os recursos lexicais de acordo com as estratégias argumentativas presentes nos textos (metáfora, metonímia, hiponímia, hiperonímia, repetição);
<ul style="list-style-type: none"> usa os recursos sintáticos nas estratégias argumentativas presentes no texto (paralelismo, inversão, intercalação, coordenação, subordinação);
<ul style="list-style-type: none"> reconhece os recursos semânticos na estratégia argumentativa presentes no texto (oposição/aproximação, gradação, campo semântico, atenuação, eufemismo, hipérbole, ironia);
<ul style="list-style-type: none"> analisa as implicações sócio-históricas dos índices contextuais e situacionais na construção da imagem do locutor e interlocutor na leitura e produção de texto oral e escrito (marcas dialetais, níveis de registros, jargão, gíria);
<ul style="list-style-type: none"> utiliza o dicionário para escolha de palavras com sentido apropriado para cada contexto, considerando as diferentes acepções das palavras na língua estrangeira;
<ul style="list-style-type: none"> domina a escrita e a leitura da língua estrangeira em estudo, utilizando com propriedade as estruturas lingüísticas aprendidas (tempos verbais, expressões idiomáticas, falsos cognatos);
<ul style="list-style-type: none"> busca a partir das palavras em português, significados mais adequado para as palavras em língua estrangeira;
<ul style="list-style-type: none"> desenvolve técnica de tradução e versão, partindo de palavras-chave e de palavras-ferramenta (verbos, substantivos, conjunções);
<ul style="list-style-type: none"> aprimora a capacidade de ouvir, falar, ler e escrever,valorizando as funções comunicativas e o caráter prático de uso dos códigos estrangeiros
<ul style="list-style-type: none"> lê e interpreta textos de diferentes naturezas, utilizando a língua estrangeira
<ul style="list-style-type: none"> aplica as funções comunicativas da língua estrangeira nas situações do cotidiano (pedir e oferecer ajuda, agradecer, cumprimentar, solicitar informações;
<ul style="list-style-type: none"> percebe o caráter dinâmico da língua estrangeira no seu aspecto formal e informal (transgressão, uso de gíria e empréstimos lingüísticos);
<ul style="list-style-type: none"> faz uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis, facilitando a aquisição e o uso de novas aprendizagens em línguas estrangeiras;
<ul style="list-style-type: none"> associa aprendizados da língua materna aos da língua estrangeira;
<ul style="list-style-type: none"> realiza e socializa produções artísticas, expressando afeto, sentimento e emoção;
<ul style="list-style-type: none"> aprecia e/ou vivência individual ou coletivamente, produções em diversas modalidades artísticas (música, dança, teatro, artes visuais), percebendo a relação entre a arte e a consciência corporal

<ul style="list-style-type: none"> • valoriza e/ou pratica a arte popular local (dança de rua, dança afro, grafite, teatro de rua, reisado, cordel, repente, etc.);
<ul style="list-style-type: none"> • expressa a musicalidade, utilizando a voz ou instrumento eletrônico ou acústico, trabalhando com improvisações, composições e interpretações;
<ul style="list-style-type: none"> • estabelece relações entre a atividade artística e movimento, realizando criações corporais expressivas, improvisação, interpretação de personagens, atuação, adaptação de textos temáticos;
<ul style="list-style-type: none"> • utiliza a arte e o corpo como expressão da aprendizagem construída em torno dos conhecimentos dos Eixos Temáticos e da Área de Conhecimento;
<ul style="list-style-type: none"> • produz arte utilizando materiais diversos (papel, pedra, barro, tecido, garrafa plástica, etc.), criando e recriando formas em diferentes espaços;
<ul style="list-style-type: none"> • participa ativamente de projetos/concursos artísticos promovidos pelos setores públicos e privados;
<ul style="list-style-type: none"> • demonstra a importância das imagens e seus significados através de atividades visuais e áudios-visuais por meio de desenho, colagem, construção, gravura, pintura e fotografia;
<ul style="list-style-type: none"> • conhece e valoriza as manifestações artísticas da cultura Afro-brasileira e Indígena (capoeira, maculelê, samba de roda, danças indígenas, etc.);
<ul style="list-style-type: none"> • percebe-se como ser integrante da sociedade;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece que a sociedade é formada de vários grupos e subgrupos com interesses diferenciados;
<ul style="list-style-type: none"> • identifica as diversas instituições sociais (família, escola, trabalho, igreja, terreiro, sindicato, associação de bairro) como orientadoras no processo de socialização dos sujeitos durante toda a vida;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende que os diferentes processos sociais (associativos e dissociativos) influenciam o comportamento em sociedade;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece a participação dos sujeitos no processo de alterações nas estruturas e instituições sociais, percebendo as estruturas de poder dentro da sociedade;
<ul style="list-style-type: none"> • percebe as diferenças entre sistemas políticos democráticos e autoritários, valorizando as estruturas participativas de poder;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende a diversidade de vida cultural dos grupos sociais, desenvolvendo um olhar mais crítico sobre a indústria cultural;
<ul style="list-style-type: none"> • identifica e respeita as manifestações culturais de grupos representativos da sociedade brasileira, percebendo o caráter ideológico;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece e valoriza as manifestações culturais Afro-brasileira e Indígena na construção da identidade do brasileiro(a);
<ul style="list-style-type: none"> • analisa o papel dos meios de comunicação e o poder de manipulação da opinião pública, disseminando a cultura de paz ou a cultura de morte;
<ul style="list-style-type: none"> • estabelece relação entre as culturas popular e erudita, superando a visão preconceituosa de cultura;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece as estratégias criadas pelo sistema econômico dominante para estimular atitudes de consumo, reforçando a alienação através da valorização dos bens materiais;
<ul style="list-style-type: none"> • conhece os fundamentos que sustentam as sociedades capitalistas;
<ul style="list-style-type: none"> • conhece o funcionamento dos vários modos de produção ao longo da história, comparando-os com as diferentes formas de organização do trabalho e as estruturas sociais;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece a importância das atividades econômicas africanas e indígenas e as diversas modalidades de trabalho para a sociedade brasileira;
<ul style="list-style-type: none"> • percebe que as diferenças sociais entre sujeitos, também são provocadas pela forma como as sociedades organizam o trabalho;
<ul style="list-style-type: none"> • percebe-se como um ser político, compreendendo a necessidade de pensar e decidir sobre a vida em sociedade;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, relacionando-a aos valores sociais e as relações de poder;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece e valoriza a importância dos movimentos sociais/populares (Movimento dos Sem Terra e Sem Teto, Movimentos de Mulheres no Campo e na Cidade, Movimento Negro, Movimento indígena, Movimento dos Homossexuais, etc.) enquanto prática social de intervenção na estrutura da sociedade;
<ul style="list-style-type: none"> • identifica os regimes políticos brasileiros relacionando-os ao cenário político mundial;
<ul style="list-style-type: none"> • discute sobre o processo eleitoral como fator que pode promover mudanças ou retrocessos;
<ul style="list-style-type: none"> • constrói o conceito de filosofia a partir das indagações sobre a própria vida;
<ul style="list-style-type: none"> • considera os mitos e os símbolos como representações sócio- culturais de um povo;
<ul style="list-style-type: none"> • estabelece relação entre ideologia e visão de mundo;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece a importância da autonomia e da liberdade na construção do sujeito moral e ético;
<ul style="list-style-type: none"> • conhece as formas de alienação na sociedade, avaliando as condutas massificadoras produzidas pelo individualismo, consumismo e competição presentes nas pessoas e nos grupos sociais;

<ul style="list-style-type: none"> • conceitua a cultura como realização humana, que reflete a identidade de um grupo social, superando a visão preconceituosa;
<ul style="list-style-type: none"> • percebe a arte como forma de conhecer o mundo, valorizando a estética como desenvolvimento da sensibilidade e imaginação;
<ul style="list-style-type: none"> • constrói o conceito de trabalho a partir da perspectiva da dignidade humana, compreendendo-o enquanto ato criativo e formador dos sujeitos;
<ul style="list-style-type: none"> • percebe-se como sujeito de poder, interferindo nas decisões nos espaços de vivência (família, escola, trabalho, comunidade, etc.);
<ul style="list-style-type: none"> • discute as relações de poder entre os grupos existentes na sociedade, considerando seus contextos sócio-culturais, políticos e econômicos;
<ul style="list-style-type: none"> • conhece as teorias sobre o poder nas diferentes sociedades em diferentes tempos históricos (Aristóteles, Montesquieu, Maquiavel, Michel Fouchol);
<ul style="list-style-type: none"> • estabelece a relação entre democracia e poder, considerando os vários conceitos, construídos historicamente pelas sociedades;
<ul style="list-style-type: none"> • discute o conceito de soberania do povo e democracia direta nos dias atuais, considerando as iniciativas populares (plebiscito e referendo) como formas possíveis de participação da sociedade civil;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece a divisão dos poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) e as relações com as sistemas políticos democráticos e ditatoriais, provocando equilíbrios ou desequilíbrios entre eles;
<ul style="list-style-type: none"> • discute sobre as ideias liberais e socialistas, confrontando-as com os totalitarismos de direita e esquerda e os fundamentalismos religiosos;
<ul style="list-style-type: none"> • estabelece relação entre os filósofos clássicos e os contemporâneos, valorizando as expressões filosóficas originárias das classes populares;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende as revoluções (armadas, ideológicas) como marcos de rupturas de estruturas sócio-históricas;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece os movimentos de Canudos e Cangaço como formas de resistências ao regime Republicano, devido ao abandono das camadas populares;
<ul style="list-style-type: none"> • identifica as ditaduras brasileiras (golpe de 1937 e 1964) como negação da democracia e da cidadania de um povo;
<ul style="list-style-type: none"> • analisa a Independência do Brasil a partir da conjuntura política e econômica da Europa Ocidental, interferindo nas decisões do Estado Brasileiro;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende a formação territorial brasileira a partir do processo geo-histórico da mundialização da sociedade africana, européia e latino-americana;
<ul style="list-style-type: none"> • relaciona a formação territorial brasileira à economia, considerando os períodos colonial-escravista e urbano-industrial;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece a urbanização como fenômeno do mundo atual, considerando o impacto da estruturação industrial;
<ul style="list-style-type: none"> • identifica as grandes mudanças sócio-econômicas culturais na organização das cidades, percebendo a intervenção dos distintos grupos sociais em diferentes territórios urbanos;
<ul style="list-style-type: none"> • discute a tendência homogeneizadora do espaço urbano, disseminando os problemas urbanos (violência, poluição, desigualdades sociais);
<ul style="list-style-type: none"> • conhece iniciativas de resistências das cidades às imposições de ordem global, criando formas alternativas de territórios, através da cooperação e solidariedade vinculadas aos movimentos reivindicatórios;
<ul style="list-style-type: none"> • percebe as profundas mudanças nos espaços agrários, reconhecendo a agricultura moderna como uma atividade cada vez mais tecnologicada e globalizada;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece a manutenção das estruturas agrárias tradicionais como forma de resistência a globalização, refletida na luta pelo saber e experiência de vida dos grupos sociais rurais;
<ul style="list-style-type: none"> • percebe que a movimentação atual da população mundial é motivada pela busca do direito a vida e ao trabalho;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece as identidades e o pertencimento territorial, considerando a diversidade e o interculturalismo;
<ul style="list-style-type: none"> • percebe o papel do Estado na criação de oportunidades ou de cerceamento de iniciativas das populações nas formas de organização nos vários lugares do mundo;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende o meio geográfico como uma construção social, entendendo os espaços como produto da ação humana em suas diferentes formas de organização e relações com a sociedade e a natureza;
<ul style="list-style-type: none"> • perceber o impacto do processo de globalização no lugar/espaço, considerando a identidade de pertencimento dos sujeitos como autores de suas vidas e da produção do espaço;
<ul style="list-style-type: none"> • considera o trabalho como elemento fundamental na vida das pessoas, reconhecendo nas atuais relações de trabalho e nas formas de apropriação das riquezas o surgimento de novas formas de territorialidades;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece que as novas visões de territorialidades definem as relações entre as pessoas, nações e grupos sociais, produzindo e organizando o espaço de formas diferenciadas nos vários lugares e em

diferentes tempos;
<ul style="list-style-type: none"> • analisa a prática da cidadania dos diversos grupos sociais nos diferentes tempos históricos, relacionando-a as diferenças sociais;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende o conceito de cidadania relacionando-o aos diferentes tempos e contextos sócio-históricos (Grécia Antiga, França séc. XIX, Brasil Republicano, etc.), avaliando o nível de participação política da população;
<ul style="list-style-type: none"> • relaciona as rebeliões de escravos da Roma Antiga e do Brasil séc. XIX com os Movimentos Negros dos EUA e Brasil do séc. XX, compreendendo-os como formas de resistências na luta pela liberdade e dignidade dos grupos humanos;
<ul style="list-style-type: none"> • percebe as ações das etnias, expressa através de várias estratégias (terrorismo, guerra, movimentos musicais, artísticos), como iniciativas cidadãs para a garantia da autonomia e do direito a expressão;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende a cidadania a partir de uma visão planetária, valorizando a Declaração Universal dos Direitos Humanos (igualdade entre os sexos, direitos da infância, da juventude e da velhice, etc.) e o Patrimônio da Humanidade (preservação da memória, consciência ecológica)
<ul style="list-style-type: none"> • entende cultura e trabalho na perspectiva da diversidade, considerando as diferentes representações e produções da vida social;
<ul style="list-style-type: none"> • avalia as invenções tecnológicas como fontes e energia (pedra, madeira, água, máquinas, fogo e eletricidade) nos diversos períodos históricos, estabelecendo as semelhanças e diferenças em relação as construções/descobertas e uso pelos diferentes grupos sociais;
<ul style="list-style-type: none"> • compara as Revoluções (Agrícola, Industrial e Tecnológica), percebendo as transformações nos processos produtivos e suas implicações na (re)organização do trabalho e da vivência grupal;
<ul style="list-style-type: none"> • identifica as relações de trabalho, considerando a divisão entre os sexos nas sociedades indígenas e camponesas;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende a relação de produção entre as classes sociais (burguesia e operariado), considerando a propriedade privada e a exploração do trabalho;
<ul style="list-style-type: none"> • analisa as novas relações de trabalho (Terceirização, trabalho informal) no mundo contemporâneo, percebendo o impacto na vida e na saúde dos trabalhadores;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende as mudanças e permanências na transformação do tempo pela ação humana, relacionado-o a natureza (tempo de plantar e colher) e a sociedade(tempo da fábrica e da informação via satélite);
<ul style="list-style-type: none"> • compara as várias formas de conceber o trabalho em diferentes tempos e realidades sociais (sociedade indígena, sociedade medieval, sociedades industriais e tecnológicas), questionando a realidade social em que está inserido(a);
<ul style="list-style-type: none"> • analisa o processo de continuidade/ruptura na construção e desenvolvimento dos meios de transporte, (caravelas, trens, aviões, automóveis) reconhecendo suas interferências nas guerras, nos negócios internacionais e na expansão do consumo, das indústrias e da ideologia;
<ul style="list-style-type: none"> • reconhece o poder da comunicação através da palavra (a escrita na antiguidade, a evolução da imprensa, a carta, o telégrafo, o rádio, o telefone) e da imagem (fotografia, cinema, televisão, computador, internet, etc.), percebendo as diferentes práticas comunicativas utilizadas intencionalmente pelos grupos sociais;
<ul style="list-style-type: none"> • constrói o conceito de Estado a partir das transformações históricas (Monarquias absolutistas, Revolução Francesa, Revolução Americana), estabelecendo relações de ruptura/permanência nas sociedades através de princípios, doutrinas e ideologias;
<ul style="list-style-type: none"> • compreende a Formação do Estado Brasileiro dentro da estrutura capitalista mundial e no contexto da Formação dos Estados Nacionais Europeus (Estado Português e Alemão), tendo os conteúdos simbólicos (heróis, hino e bandeira nacional) e os discursos nacionalistas (socialismo, nazismo, sionismo) como suporte ideológicos;
<ul style="list-style-type: none"> • analisa os conflitos existentes na construção dos Estados Nacionais (Israel e Palestina) e nas disputas étnicas nos estado africanos, posicionando-se a favor da vida e da democracia;
<ul style="list-style-type: none"> • analisa a Independência do Brasil a partir da conjuntura política e econômica da Europa Ocidental, interferindo nas decisões do Estado Brasileiro.



ESTRATÉGIAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

- Para o estudo será necessário que o professor **se aproprie dos conhecimentos sobre o Eixo Temático** em questão, porque são desses conhecimentos que emergirão as grandes questões investigadoras traduzidas pelos temas geradores;
- O próximo passo é **Problematizar** os temas e conteúdos das aulas, para **Superar a visão ingênua por uma visão crítica** capaz de transformar o contexto vivido. Por isso, nesse momento o professor deve provocar para que os educandos exponham as suas **opiniões sobre os saberes de experiência da vida**, e ele só participa do diálogo para perguntar por que os estudantes pensam dessa forma, na intenção de descobrir o que fundamenta as referidas opiniões. No final o professor sintetiza as ideias predominantes da problematização;
- O professor deverá desafiar os educandos a registrar o que foi pensado, utilizando a **escrita e a leitura**, para responder as questões problematizadoras refletidas nas situações cotidianas, **associando a leitura do mundo com a leitura da palavra/frase/texto**;
- De forma coletiva o professor deverá **questionar com que finalidade e de que forma** a sua área de conhecimento e sua disciplina poderão contribuir para explicar as questões da realidade geradas pelas problematizações do tema gerador e das áreas de conhecimento. Após essa reflexão o professor irá selecionar as estratégias de intervenção didático-pedagógicas (os textos, os filmes, as palestras e debates, roda de prosa com os movimentos populares, movimentos culturais);
- Para problematizar as áreas de conhecimento será preciso levantar questões relacionando o objeto das áreas de Linguagens (**informação e comunicação**), Estudo da Sociedade/ Ciências Humanas (as **relações humanas**), Estudo da Natureza/ Ciências da Natureza e Matemática (**Relações com o meio ambiente**) ao tema em estudo. As questões problematizadoras ajudarão na seleção dos conteúdos das disciplinas das áreas que servirão como elementos investigadores do tema gerador em estudo.



ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DAS AULAS: TEMPO FORMATIVO III

EIXO TEMÁTICO VI: Globalização, Cultura e Conhecimento.

▪ Globalização e a Problemática do Terceiro Mundo

A partir da década de sessenta, ocorre uma profunda inversão nas relações entre política e economia, ligada a um processo de intensas mudanças, provocadas pelo impacto das novas tecnologias que, entre outras coisas, reduziram as distâncias, enormemente, tornando possível a organização da produção em nível mundial. Trabalhar, hoje, a questão do assim chamado Terceiro Mundo, significa situar esta problemática no novo contexto mundial, que levou, até as últimas conseqüências, uma tendência já observável no século passado: a

ciência e a técnica se transformam no fator determinante da produção da riqueza nas economias contemporâneas, o que faz com que passe para o primeiro plano o trabalho criativo e intelectual. Assim, o saber, possuidor, agora, de primazia no processo de produção, se transformou em fator de diferenciação no trabalho, superando a força física e as aptidões gerais. Em relação à relativa abundância do capital, que circula no mundo, o trabalho criativo e qualificado se tornou escasso.

O impacto no mundo do trabalho se mostra, com clareza, na reestruturação no mercado de trabalho, provocando a emergência de uma diferenciação interna no mundo do trabalho na medida em que ele se divide entre um centro, constituído pelos artesãos eletrônicos, trabalhador polivalente, altamente qualificado, com grau mais alto de responsabilidade e autonomia, com maior segurança no emprego e possibilidade de reciclagem permanente e uma periferia, constituída de distintos tipos de trabalhadores, onde renascem formas de exploração da força de trabalho, que já haviam desaparecido no centro do capitalismo.

[...] Central neste processo é a substituição da eletromecânica pela eletrônica como base nova do processo produtivo é a “*tecnologia de informação*”, que fez surgir uma sociedade informatizada, a nova etapa da sociedade industrial, com a criação e a difusão mundial de indústrias de comunicação, “que modificam cabalmente nossa experiência do tempo e do espaço, a natureza das cidades, a relação entre as culturas (TOURAINÉ, 1998, p. 5)

Informática, automação, biotecnologia, engenharia genética, novos materiais e novas formas de gestão das empresas vão reestruturando as relações entre as nações e as próprias relações sociais básicas. Há, por exemplo, hoje, uma pulverização da propriedade do capital e os fundos de pensão e de investimento possuem posição estratégica no controle do capital e na definição de sua utilização, o que, de certo modo, despessoaliza a relação patrão-empregado nos setores mais dinâmicos da economia. A própria relação empreendedor-empresa sofre alterações: o empresário schumpeteriano¹ cede lugar a empresários que controlam alguma forma do saber especializado ou a gerentes, cujas decisões se normam pelos princípios da eficiência e da competitividade.

[...] A competitividade internacional está, hoje, cada vez mais, radicada no elevado coeficiente tecnológico da produção e exige, por esta razão, qualificação crescente de mão-de-obra ou, simplesmente, sua eliminação. Na estrutura social das novas sociedades emergem novas elites técnicas e já se fala da passagem de uma sociedade produtora de mercadorias para uma sociedade de informação e de saber, com o processo de produção ficando, cada vez mais, intensivo em conhecimento, o que faz com que a qualificação da mão-de-obra seja elemento decisivo (OLIVEIRA, 2001, p. 86)

[...] A marginalização daí decorrente é, muitas vezes, o caminho para o desencanto, para as drogas, para a desintegração das famílias, para o sentimento da exclusão, para um individualismo desesperado, que gera solidão, atualmente, um dos pressupostos para o equilíbrio do sistema, para a violência e a criminalidade (OLIVEIRA, 2001, p. 86).

A resposta a esta questão se torna ainda mais problemática, quando se consideram os efeitos da globalização em nível das mudanças no papel do Estado: as variáveis externas passaram a ter um lugar central nas agendas domésticas dos diversos países, reduzindo muito o espaço para as decisões nacionais de tal modo que as políticas se concentram, agora, na aquisição de condições para o ingresso dinâmico nos fluxos globais de comércio e investimentos a fim de que seus países possam ter condições estruturais de competitividade em escala global. Neste contexto, tanto a opinião pública internacional como o comportamento dos mercados, no mundo, delimitam, cada vez mais, o quadro das ações possíveis de cada Estado. Um dos resultados visíveis de todo este processo é a destruição dos fundamentos naturais de toda a vida presente e futura através de uma economia centrada na valorização do dinheiro.

OLIVEIRA. Manfredo Araújo de. **A globalização e a problemática do terceiro Mundo**. Publicado na revista de Educação AEC. Neoliberalismo. V. 25, nº 100, jul/set. 1996. (Fragmentos).

PROBLEMATIZAÇÃO: O que precisamos pensar sobre a globalização cultura e conhecimento?

Investigação do Eixo Temático/Temas Geradores:

A sociedade globalizada

O conhecimento como instrumento de poder e de inserção social

Informação ou conhecimento?

A escola como espaço de socialização e construção de conhecimento



AULA Nº 01

TEMA GERADOR: A Sociedade Globalizada

PROBLEMATIZAÇÃO: Cabe todo mundo na sociedade globalizada? Que lugar ocupa os grupos populares na sociedade Globalizada?



Fonte: www.democraciapolitica.blogspot.com

Globalização ou Anti-Globalização

O movimento anti-globalização teve sua primeira vítima fatal recentemente em Gênova, Itália. Na ensolarada tarde de 20 de julho de 2001, na Piazza Alimonda, um jovem manifestante italiano, Carlo Giuliani, filho de um líder da união trabalhista de Roma, foi morto por um carabineiro. Em seguida, o carro da polícia passou sobre o corpo de Giuliani ao tentar sair do local. Esta morte instantânea foi inúmeras vezes apresentada em rede de TV e na internet para todo o mundo. Sangue e violência marcaram o último encontro dos líderes do G-8 no velho porto de Gênova, mudando para sempre a forma com que os propositores do neoliberalismo e da globalização disseminaram seus argumentos para o mundo através das reuniões anuais do G-8.

Os movimentos antiglobalização e de justiça/igualdade internacional pareciam reunir ânimos ativos, com importantes vozes de dissidência começando a aparecer. O elenco de personagens revela estranhos simpatizantes, desde o Papa João Paulo II, que antes da reunião solicitava o perdão da dívida dos países do Terceiro Mundo e pedia aos líderes dos países ricos, em tempos neoliberais, mais atenção ao problema da pobreza; até o conhecido,

o sociologista francês Pierre Bourdieu, professor do Colégio da França que guiou educadores no início dos anos 70 com seu trabalho sobre educação como reprodução social.

Bourdieu, num tom pessimista, igualou globalização e neoliberalismo com a mais infame doença do século XX: AIDS. Bourdieu, implacável em sua posição a respeito do encontro do G-8 em Gênova, disse que: “A violência de massas tem, ao menos, alguma utilidade: força os principais atores do neoliberalismo, que gostam de parecer calmos, serenos, e racionais, a mostrarem sua própria violência.

O fim da Guerra Fria viu a transformação do mundo numa nova economia global, tomada por rápidas transformações tecnológicas, com transações financeiras cada vez mais ágeis em mercados de capitais desregulamentados. A mobilidade de emprego cresceu, justificando o pensamento comum de um jornalista de que: “[...] fronteiras são linhas políticas de conveniência – linhas que são cruzadas se a história mostra tal necessidade.” (BOURDIEU, 2001, p. 18)

Gênova revela ao mundo globalizado novas realidades políticas e intelectuais. De um lado existe um movimento social multinacional de aliados díspares, incluindo facções das Igrejas Católica Apostólica Romana e Protestante, Greenpeace, grupos de direitos de comunidades locais e de direitos feministas, e cada movimento anarquista e socialista dos países avançados, confrontando chefes de Estado das oito nações mais industrializadas no planeta – embora a Rússia tenha sido convidada de último momento por motivos políticos, e não por ser uma potência industrial comparável às demais. Por outro lado, aqueles líderes confrontados por movimentos antiglobalização parecem exercer menos controle do que parecem sobre a economia mundial. Tal fato tem feito com que alguns analistas argumentem que nós estamos testemunhando a corporativização do mundo e não simplesmente sua globalização. Igualmente, Octavio Ianni tem-se batido pela noção de diferença entre globalização, como um processo histórico ineludível, e de globalismo, como um processo articulado pelo neoliberalismo e coordenado pelas corporações globais. (ROMÃO, 2001, p. 32)

A União Européia é um exemplo de que as fronteiras nacionais estão sendo desbancadas pelas realidades econômicas. Culturas pós-modernas de massificação da mídia são confrontadas por comunidades locais e culturas tradicionais, e novos movimentos exercidos por democracias cosmopolitas baseadas nos programas de direitos humanos estão sendo confrontados pelas novas lutas do nacionalismo étnico. Ademais, analistas de negócios como Keinichi’ Ohmae denunciam a Nação-Estado como algo do passado, argumentando que os centros criadores de riqueza constituem-se em Estados Regionais. (OHMAE, 1990). A partir de sua perspectiva neoliberal, Ohmae acrescenta à sua crítica devastadora à Nação-Estado uma crítica ao liberalismo e à democracia, uma vez que estão sendo alvo de demandas

populares pelo mínimo de serviços públicos, enquanto as estruturas políticas democráticas são incapazes para satisfazer tais demandas. O argumento de Omaha poderia ser considerado uma versão direitista do que O'Connor chama de "crise fiscal do Estado" (CONNOR, 1986) e do "dilema da legitimidade" de Jürgen Habermas. Torna-se desnecessário argumentar a relevância de tais questões para a educação de adultos uma vez que,

particularmente durante o século XX, sistemas e práticas educacionais são mantidas, preparadas, organizadas, e certificadas pelo Estado. De fato, educação pública é uma função do Estado não somente em termos de ordem legal ou de suporte financeiro. Os requisitos específicos para certificação, os requisitos e as qualificações básicas de professores, a definição de livros-texto, e os cursos obrigatórios do currículo básico são controlados pelas agências oficiais e definidos a partir de políticas específicas do Estado. (TORRES, 1998, p.14)

No modelo de globalização neoliberal, políticas educacionais estão sendo promovidas internacionalmente seguindo agendas afinadas com organizações multinacionais e bilaterais tais como, o Banco Mundial, o FMI, ou o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), além de algumas agências das Nações Unidas. Tal agenda inclui uma tendência em favor da privatização e descentralização da educação pública, como tentativa de desregular atividades do Estado, e, eventualmente, para diminuir o governo, aliado a um movimento para estandardizar o desempenho acadêmico, definido através de testes. O referido movimento pretende regular o funcionamento escolar, o treinamento de professores e a produtividade acadêmica, em particular, no que diz respeito ao nível de desempenho da educação superior.

A globalização está tendo um impacto sobre as políticas educacionais por todo o mundo, e, nesse sentido, não é surpresa a constatação de que tal movimento vem afetando também políticas relacionadas à educação de adultos.

TORRES. Carlos Alberto. **Política para educação de adultos e globalização**. Universidade da Califórnia, Los Angeles, USA, publicado na revista eletrônica: **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.2, pp.60-69, Jul/Dez 2003.Fragmento.



Saberes/Conteúdos das Áreas de Conhecimento

Problematizando a Área de Linguagens e Ciências Humanas:

De que maneira a **informação e a comunicação** poderão desvelar as armadilhas do mundo globalizado? Como são estabelecidas as **relações humanas** no interior da sociedade globalizada?

➤ Área de Linguagens

A musicalidade na cultura globalizada;

Meios de comunicação e cultura de massa;

Arte global (urbana e local).

Análise da produção tecnológica como facilitadora/ transformadora de comunicação.

As variações lingüísticas a partir das diferenças entre oralidade e escrita na produção de textos;

Vocabulário da Língua Estrangeira;

Língua Estrangeira: textos de diferentes natureza.

➤ Área de Ciências Humanas

Mudanças sócio-políticas, econômicas e culturais na organização das sociedades percebendo a intervenção dos distintos grupos em diferentes territórios;

A formação territorial brasileira a partir do processo geo - histórico da mundialização da sociedade africana, indígena, européia e latino-americana;

Revolução Industrial em diferentes momentos históricos;

Globalização da Economia;

Geopolítica e nova ordem mundial;

As Guerra Mundiais e a Guerra Fria.

O que os educandos(as) poderão aprender com esta aula:

1. *Situar-se criticamente na sociedade globalizada;*
2. *Compreender como as diferenças são tratadas num mundo globalizado;*
3. *Construir uma visão de própria;*
4. *Dominar a leitura e a escrita; mundo*
5. *Enriquecer o vocabulário.*

Registro das Observações sobre a Aula

Na educação - por meio dos projetos de inclusão digital desenvolvidos nas escolas, bibliotecas ou em qualquer ação educacional. Nesse caso é fundamental que o educador tenha clara a sua função de mediador para que os ensinamentos oferecidos possam ir além dos conteúdos programáticos oferecidos pelos governos competentes. É indispensável mostrar aos educandos seu papel no contexto em que vivem enquanto atores sociais do momento histórico que sua geração esta construindo. A dimensão social do conhecimento no âmbito da educação seja ela formal ou não, é insumo e produto da capacidade crítica, competência, comprometimento e compartilhamento dos educadores e dos educandos.

A biblioteca deveria ser o grande instrumento da educação especialmente no que diz respeito à dimensão social do conhecimento. Tradicionalmente as bibliotecas são criadas por decretos e absolutamente desassociadas da realidade da comunidade onde estão inseridas, elas não são visíveis para aqueles cidadãos. Além da invisibilidade, não provocam nenhum impacto social nas organizações que teoricamente teriam que atuar como propagadores e multiplicadores de uma política educacional, cultural e social como o sistema educacional, a maior prova disso é a constante falta de orçamento nas atividades de disseminação da informação.

No âmbito do mercado é possível se perceber uma movimentação no sentido de tornar visível a dimensão social do conhecimento. As empresas estão se manifestando em relação a essa questão por meio da responsabilidade social que está cada vez mais presente no marketing institucional e nos investimentos em projetos que visam a melhoria da qualidade de vida das comunidades menos favorecidas. São muitos os projetos de inclusão social e digital patrocinados pela iniciativa privada, por exemplo. Outro indicador que ratifica essa afirmação é uma maior aproximação entre a academia e as empresas, no sentido de desenvolver pesquisas que agreguem valor aos seus produtos, de maneira a atender melhor as demandas da sociedade. Essa nova postura do mercado é provocada pela dimensão social do conhecimento e uma sinalização de que estamos, no caso brasileiro, caminhando em direção à sociedade da informação.

No que diz respeito a sociedade essa dimensão social do conhecimento se materializa por meio das Organizações Não Governamentais . ONGs, as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público. OSCIPs, das associações e cooperativas que têm crescido muito nos últimos anos. Essas instituições estão focadas na dimensão social do conhecimento na medida em que seus trabalhos se desenvolvem, de modo geral, a partir do compartilhamento do conhecimento, experiências e saberes na busca da melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam. É possível observar que o conceito de parceria e seu efetivo exercício foram incrementados e popularizados a partir dessas organizações. O conceito que norteia as empresas sem fins lucrativos é o desenvolvimento sustentável, a qualificação profissional, emprego e renda, educação, ecologia, enfim, todos itens voltados para a melhoria da qualidade de vida na busca da equidade social.

Na esfera governamental a dimensão social do conhecimento é visível por meio de ações que levam a inclusão social, apoio a projetos que contribuam para melhorar a qualificação do cidadão diminuindo as

desigualdades sociais, e o e-gov disponibilizando, via web, os serviços públicos sejam federais, estaduais ou municipais, de maneira prática, com baixo custo e de forma democrática.

Essas ações deixam claro que a dimensão social do conhecimento, ou seja, a sua apropriação pela sociedade e seu reflexo na formação da cultura social contemporânea, está presente no planejamento e ações governamentais.

SUAIDEN. Emir José. **A dimensão social do conhecimento**. Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília. emir@unb.br. (Fragmento)



Saberes/Conteúdos das Áreas de Conhecimento

Problematizando a Área de Linguagens e Ciências Humanas:

Como **a informação e a comunicação** poderão se tornar instrumento de poder e inserção social? De que forma o poder do conhecimento interfere nas **relações humanas**?

➤ Área de Linguagens

Conceito de Conhecimento e poder;

As variações linguísticas e a relação com as linguagens culta e popular;

A Tipologia textual a serviço da comunicação: texto literário e planfetos;

Função comunicativa da língua estrangeira: tradução e versão;

Manifestação da cultura brasileira e inserção social;

Diversidade cultural, vivência social e afirmação da identidade.

➤ Área de Ciências Humanas

A sociedade capitalista e o poder de inserção social;

Modos de produção ao longo da história e das relações sociais;

Os filósofos gregos e o poder do conhecimento;

Conceito de filosofia associada ao poder do conhecimento;

O movimento renascentista, a classe trabalhadora e inserção social;

As relações de trabalho e o espaço geográfico enquanto território de poder.

O que os educandos(as) poderão aprender com esta aula:

1. Reconhecer-se como sujeito de poder
2. Compreender que conhecimento é poder e interfere na inserção social;
3. Propor ações para intervenção na vida prática;
4. Expressar-se oralmente, através de um discurso crítico e articulado;
5. Dominar a leitura e a escrita

Hoje vale tudo para aprender. Isso vai além da “reciclagem” e da atualização de conhecimentos e muito mais além da “assimilação” de conhecimentos. A sociedade do conhecimento é uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem: parcerias entre o público e o privado (família, empresa, associações), avaliações permanentes, debate público, autonomia da escola, generalização da inovação. As conseqüências para a escola e para a educação em geral são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo e a distância.

Nesse contexto de impregnação do conhecimento cabe à educação de adultos; amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses; ser criativa e inventiva (inovar); ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir, construir conhecimento elaborado. E mais: numa perspectiva emancipadora da educação, a educação de adultos tem que fazer tudo isso em favor dos excluídos. Não discriminar o pobre. Ela não pode distribuir poder, mas pode construir e reconstruir conhecimentos, saber, que é poder. Numa perspectiva emancipadora da educação, a tecnologia contribui muito pouco para a emancipação dos excluídos se não for exercício da cidadania.

Três décadas de debates sobre “nosso futuro comum” deixaram algumas pegadas ecológicas tanto no campo da economia quanto no da ética, da política e da educação que podem nos indicar um caminho diante dos desafios do século XXI. A sustentabilidade tornou-se um tema gerador preponderante neste início de milênio para pensar não só o planeta mas também um gerador preponderante neste início de milênio para pensar não só o planeta mas também um tema portador de um projeto social global e capaz de reeducar nosso olhar e todos os nossos sentidos, capaz de reacender a esperança num futuro possível, com dignidade, para todos.

O cenário não é otimista: podemos destruir toda a vida no planeta neste milênio que se inicia. Uma ação conjunta global é necessária, um movimento como grande obra civilizatória de todos é indispensável para realizarmos essa outra globalização, essa planetarização, fundamentada em outros princípios éticos que não os baseados na exploração econômica, na dominação política e na exclusão social. O modo pelo qual vamos produzir nossa existência neste pequeno planeta decidirá sobre a sua vida ou a sua morte, e a de todos os seus filhos e filhas. A Terra deixou de ser um fenômeno puramente geográfico para se tornar um fenômeno histórico.

Os paradigmas clássicos, fundados numa visão industrialista predatória, antropocêntrica e desenvolvimentista, estão se esgotando, não dando conta de explicar o momento presente e de responder às necessidades futuras. Necessitamos de outro paradigma, fundado numa visão sustentável do planeta Terra. O globalismo é essencialmente insustentável. Ele atende primeiro às necessidades do capital e depois às necessidades humanas, e muitas das necessidades humanas a que ele atende tornaram-se “humanas” apenas porque foram produzidas como tais para servirem ao capital.

Precisamos de uma “Pedagogia da Terra”, uma pedagogia apropriada para esse momento de reconstrução paradigmática, apropriada à cultura da sustentabilidade e da paz. Ela vêm se constituindo gradativamente, beneficiando-se de muitas reflexões que ocorreram nas últimas décadas, principalmente no interior do movimento ecológico.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. TEMA GERADOR
2. SUB-TEMA GERADOR
3. ASPECTOS COGNITIVOS E SÓCIO FORMATIVOS
4. APRENDIZAGEM DESEJADA
5. OBJETIVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO
6. SABERES NECESSÁRIOS (CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTOS)
7. METODOLOGIA / ATIVIDADES
8. ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

UNIDADE ESCOLAR _____ Tempo Formativo: III

EIXO TEMÁTICO: VI

DOCENTES:

Justificativa:

EIXO TEMÁTICO	TEMA GERADOR	SUBTEMA DO BIMESTRE	OBJETIVOS	ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIO-FORMATIVOS (Habilidades)	CONHECIMENTO DA ÁREA (Saberes necessários / Conteúdos)	METODOLOGIA (Procedimentos, materiais didáticos e recursos pedagógicos)	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM (Procedimentos de avaliação do aluno)
GLOBALIZAÇÃO, CULTURA E CONHECIMENTO	A SOCIEDADE GLOBALIZADA	<p>Cabe todo mundo na sociedade globalizada?</p> <p>Que lugar ocupa os grupos populares na sociedade Globalizada?</p>	<p>Compreender e respeitar as várias visões de mundo construídas em diferentes épocas e espaços;</p> <p>Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da cultura e da linguagem na sociedade globalizada.</p>	<p>Situar-se criticamente na sociedade globalizada;</p> <p>Compreender como as diferenças são tratadas num mundo globalizado;</p> <p>Construir uma visão de mundo própria;</p> <p>Dominar a leitura e a escrita;</p> <p>Enriquecer o vocabulário</p>	<p>A musicalidade na cultura globalizada</p> <p>Meios de comunicação e cultura de massa;</p> <p>Arte global (urbana e local).</p> <p>Análise da produção tecnológica como facilitadora/ transformadora de comunicação.</p> <p>As variações lingüísticas a partir das diferenças entre oralidade e escrita na produção de textos;</p> <p>Vocabulário da Língua Estrangeira;</p> <p>Língua Estrangeira: textos de diferentes natureza</p>	<p>Problematização dos temas e conteúdos estudados</p> <p>*Explanação participada;</p> <p>*Produção e leitura de texto;</p> <p>*Leitura e interpretação de textos e imagens;</p> <p>*Estudo dirigido;</p> <p>*Exibição e discussão de filmes;</p> <p>Resolução de exercícios escritos, palavras cruzadas;</p> <p>*Produção artística (desenho, pintura, recorte e colagem)</p> <p>* Realização de jogos esportivos;</p> <p>*Utilização de recursos tecnológicos</p>	<p>Observação do desenvolvimento do estudante através da participação oral, produção escrita, construções individuais e em grupo dentro da sala de aula e em outros ambientes de aprendizagens.</p> <p>Adequação na utilização dos diversos instrumentos avaliativos.</p>

					<p>Mudanças sócio-políticas, econômicas e culturais na organização das sociedades percebendo a intervenção dos distintos grupos em diferentes territórios</p> <p>A formação territorial brasileira a partir do processo geo-histórico da mundialização da sociedade africana, indígena, européia e latino-americana</p> <p>Revolução Industrial em diferentes momentos históricos;</p> <p>Globalização da Economia;</p> <p>Geopolítica e nova ordem mundial</p> <p>As Guerra Mundiais e a Guerra Fria;</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

Referências:

- Orientações Curriculares para o Ensino Médio
- Material impresso fornecido pela SEC



ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Para facilitar a compreensão do Acompanhamento do Percurso da Aprendizagem, torna-se necessário o conhecimento dos fundamentos que sustentam a política da EJA para a educação básica. Isto porque, como todo processo de acompanhamento reflete uma concepção de educação, os instrumentos utilizados (parecer descritivo e conceito) concretizam os princípios avaliativos descritos na concepção de EJA e têm a função de registrar o percurso da aprendizagem na intenção de assegurar a formação, a humanização e a emancipação dos estudantes jovens, adultos e idosos, considerando suas condições de vida e de trabalho.

Neste sentido, a avaliação na EJA está em consonância com a proposta curricular, estruturada por Tempos Formativos, Eixos Temáticos e os Temas Geradores, que expressam as realidades vivenciadas e articuladas às diferentes áreas do conhecimento, que representam os conhecimentos históricos, socialmente construídos e que favorecem a leitura crítica da realidade. Por essa razão, a **ação pedagógica deve ser planejada e acompanhada coletivamente.**

- **Parecer Descritivo Bimestral**

Durante as aulas, os professores desenvolverão o estudo, utilizando o tema gerador, os subtemas e os conteúdos das disciplinas para garantir a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos (em anexo). Isto significa que, à medida que o educando vai desenvolvendo os aspectos cognitivos e sócio-formativos, ele vai se apropriando dos conteúdos das disciplinas. Sendo assim, **os conteúdos das disciplinas são meios para desenvolver os aspectos cognitivos e sócio-formativos.** Portanto, os estudantes vão desenvolvendo a aprendizagem dos referidos aspectos e os professores, por sua vez, registram ao lado dos saberes/conteúdos estudados, para esse fim, utilizando as **legendas abaixo:**

C – Aprendizagem Construída (o estudante construiu satisfatoriamente aprendizagem)

EC – Aprendizagem em Construção (o estudante construiu o mínimo necessário da aprendizagem)

AC – Aprendizagem a Construir (o estudante ainda não construiu a aprendizagem)

Ao final da unidade letiva, os professores já deverão estar com as anotações concluídas para utilizá-la no momento do Conselho de Classe.

▪ O Conselho de Classe

Momento coletivo com a participação de todos os professores do Eixo Temático para a definição dos resultados bimestrais e finais. Esse momento deverá ser coordenado por um membro da escola (coordenador pedagógico/articulador de área/professor/gestor/vice-diretor) que assinará a Ata do Conselho de Classe (Ver pasta em anexo).

No Conselho de Classe, todos os professores deverão estar com a Síntese das Anotações do Acompanhamento do Percurso (Ver pasta em anexo), explicitando a aprendizagem através das legendas (C, EC ou AC) de cada educando, por disciplina, registrando na Ata do Conselho de Classe os Resultados dos Bimestres \Unidades. De acordo com os Registros Bimestrais na Ata do Conselho de Classe, os professores escreverão um único parecer, considerando o resultado no conjunto das disciplinas.

Parecer descritivo bimestral - é importante diferenciar parecer descritivo de relatório. Parecer é objetivo e direto, porque sintetiza o processo de estudo realizado durante a unidade letiva, por isso a orientação para o uso das legendas (C, EC, AC), a fim expressar a conclusão do percurso da aprendizagem do educando(a).

Assim, se o educando(a) A obteve como resultado da 1ª unidade, no Tempo Formativo II, Eixo Temático IV: História – EC; Ciências - C; Geografia - EC; Matemática - AC; Língua Portuguesa - EC; Artes e Atividades Laborais - C; Língua Estrangeira - EC, terá o seguinte parecer descritivo único, considerando o conjunto das disciplinas:

De acordo com os temas/subtemas estudados e os aspectos cognitivos definidos para o Tempo Formativo II, Eixo Temático IV, o educando(a) nesta unidade ficou com a Aprendizagem em Construção (EC).

Esse procedimento servirá também para descrever os resultados dos aspectos sócio-formativos e saberes necessários das áreas de conhecimento. Esses resultados deverão constar numa “**Ata de Resultados Finais**” que deverá ser preenchida durante o Conselho de Classe.

Quando a aprendizagem da unidade em determinada disciplina ficar a construir (AC), como aconteceu no exemplo acima com a disciplina matemática, o registro deverá ser realizado no campo da observação, logo abaixo do campo destinado aos pareceres descritivos, explicitando o(s) motivo(s) que dificultou ou dificultaram o desenvolvimento da aprendizagem, como por exemplo:

Obs. O educando na disciplina Matemática ficou com a Aprendizagem a Construir (AC), em função do grande número de faltas durante este bimestre/unidade.

- **Parecer Descritivo Final**

No final de cada Eixo Temático, será necessária a construção do Parecer Descritivo Final, através do conjunto dos professores, em Conselho de Classe, que tomarão a decisão da progressão do educando para outro Tempo Formativo ou retenção, o que significa a permanência no mesmo Tempo Formativo;

Vale lembrar que não há interrupção entre os Eixos Temáticos, salvo se o educando apresentar um grande número de faltas. Isto porque, os Eixos Temáticos não são séries, e sim organizadores do Tempo Formativo, tendo a função de sinalizar o início e o fim de cada Tempo Formativo;

Esse processo de acompanhamento do percurso da aprendizagem elimina a Recuperação. Os dias destinados a recuperação serão contados como dias letivos e serão utilizados no decorrer das unidades didáticas para a realização dos Conselhos de Classe.

O Parecer Descritivo Final será construído em Conselho de Classe, ao final de cada Eixo Temático, a partir da síntese dos quatro pareceres descritivos bimestrais.

Esse Parecer Descritivo Final será traduzido em **conceitos**: Assim, se a aprendizagem do estudante no final do **Tempo Formativo** ficou:

C ou EC terá o conceito PC - Percurso Construído (Progressão)

O educando(a) construiu a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos, estando preparado para dar continuidade aos estudos

AC terá o conceito – EP - Em Processo (Retenção)

O educando(a) ainda não construiu a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos, devendo retomá-la através da reorientação de estudos.

- **Importante:**

1. **As legendas e os conceitos não têm nenhuma relação com nota;**
2. **Entre os Eixos Temáticos, os estudantes terão sempre o conceito PC, uma vez que não há retenção entre os mesmos;**
3. **Após cada resultado do Conselho de Classe, os professores, coordenadores e gestores farão as intervenções necessárias (pedagógicas e de gestão), para que os estudantes superem os obstáculos que interferiram negativamente no percurso da aprendizagem.**



AUTO-AVALIAÇÃO: COMO ESTOU NO MEU PERCURSO FORMATIVO?

Como os estudantes da EJA são pessoas que assumem responsabilidade na família, trabalho, igreja, comunidade, torna-se necessário assumir, também, a responsabilidade pelo seu próprio estudo. Assim, cada educando deverá realizar, em cada final de semestre, uma auto-avaliação da aprendizagem para perceber como está no seu percurso formativo. ***Portanto, esse instrumento não será para avaliar a escola, nem os grupos dos gestores e professores, mas para o educando registrar a sua contribuição enquanto responsável maior pelo seu processo de aprendizagem.***

Para isso, será necessário destacar as fichas de auto-avaliação do Diário do Percurso Formativo (ver pasta em anexo) para serem respondidas pelos estudantes. Depois de respondidas, deverão ser utilizadas no momento do planejamento coletivo dos professores para ajudar no repensar das ações pedagógicas e em seguida deverão ser arquivadas na pasta do aluno (ver pasta em anexo).



ESTUDOS ORIENTADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos considerando:

- A Constituição Brasileira nos Artigos 205 e 208;
- As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 27
- A Resolução Nacional da Educação de Jovens e Adultos, nº 3, de 15 de Junho de 2010 nos Artigos 2º e 11º;
- A Resolução Estadual da Educação de Jovens e Adultos, nº 239, de 12 de Dezembro de 2011 nos Artigos 1º e 3º;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica no Artigo 20;
- A Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação, no volume introdutório nas páginas 17 a 21.

E reconhecendo a necessidade de:

- Combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos;
- Assegurar a permanência e a continuidade dos estudos ao longo da vida com percurso digno para todos os estudantes da Educação de Jovens e Adultos;

Informa sobre a aplicação dos Estudos Orientados nos cursos Tempo Formativo e Tempo de Aprender.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A EJA:

Os **Estudos Orientados** são atividades didáticas que deverão ser planejadas pelo conjunto dos professores no horário das Atividades Complementares – AC, com a participação da turma, e **realizadas em outros espaços alternativos de aprendizagens**, uma vez que os estudantes da educação de jovens e adultos aprendem em diferentes espaços de aprendizagem (trabalho, família, comunidade, igreja, terreiros, hospitais, associações, etc.).

Os **Estudos Orientados** serão destinados àqueles estudantes que, por necessidades impostas pelas próprias condições imediatas de vida e de trabalho, precisarão alternar os estudos, utilizando parte da carga horária do curso em espaços alternativos de aprendizagens;

A unidade escolar deverá solicitar dos estudantes a comprovação da necessidade de **Estudos Orientados**, através de documento explicitando o motivo e o período do afastamento. Caso o/a estudante não tenha como comprovar por escrito, os membros da equipe gestora e docente, juntamente com o Colegiado Escolar, deverão realizar visita à família e/ou ao espaço alternativo de

aprendizagem e, confirmada a necessidade dos **Estudos Orientados**, devem elaborar uma declaração com a assinatura do representante da escola e do estudante ou dos pais, quando for menor de 18 anos. Uma cópia da declaração deverá ser encaminhada para a equipe dos NUPAIP Regionais que acompanharão esse processo;

A equipe docente deverá planejar atividades para os **Estudos Orientados** articuladas com o currículo da EJA, relacionando os saberes que serão aprendidos pelo estudante no espaço alternativo com as disciplinas das áreas de conhecimentos, tendo em vista o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sócio-formativos;

As atividades para os **Estudos Orientados** deverão ser registradas em instrumentos específicos, contendo os registros das datas, dos temas, das disciplinas e do processo de desenvolvimento das atividades a serem realizadas. No final do processo, o instrumento deverá ser registrado em ata e arquivado na pasta do estudante;

O instrumento deverá ser construído pelo próprio estudante, que poderá utilizar da criatividade para confeccioná-lo. Ele poderá utilizar um caderno comum, de preferência de tamanho pequeno, para facilitar o uso em diferentes espaços ou usar da imaginação para construí-lo de forma bem original.

O instrumento deverá priorizar atividades orientadas que oportunizem ao estudante o exercício diário do pensar, ler e escrever sobre a sua atuação e o processo de auto-formação pessoal e profissional nos espaços de aprendizagens. Neste sentido, será importante considerar:

1. A trajetória pessoal, profissional e estudantil.
2. A história do espaço alternativo e do espaço escolar.
3. As ações desenvolvidas no espaço alternativo.
4. Os desafios enfrentados no espaço alternativo.
5. O uso dos conhecimentos estudados através das disciplinas para a resolução de situação- problemas no espaço alternativo.
6. As contribuições das aprendizagens do espaço alternativo e do espaço escolar no processo de auto-formação pessoal e profissional.

Os **Estudos Orientados** deverão ser refletidos nas aulas pelos docentes, com a participação de todos os estudantes da classe e o resultado também deverá ser socializado e considerado no percurso do acompanhamento da aprendizagem. Isso porque os estudantes jovens, adultos e idosos podem contribuir com os conhecimentos da experiência nos diversos espaços alternativos de aprendizagens.

▪ **Tempo Formativo**

Os estudantes do Tempo Formativo I, II e III, que necessitarem dos **Estudos Orientados**, deverão solicitar e realizar as atividades em espaços alternativos de aprendizagens, utilizando até cinquenta dias dos 200 dias letivos, o que corresponde a 200 horas aulas.

Os estudantes que necessitarem de **Estudos Orientados** deverão solicitar, por escrito, à unidade escolar, num prazo de 15 dias. Nas situações de extrema urgência, o gestor da unidade escolar deverá juntamente com os professores buscar formas para o atendimento.

Os **Estudos Orientados** deverão acontecer durante o ano letivo, em curtos períodos (no mínimo de 05 dias e máximo de 30 dias), o que significa que o estudante não poderá fazer estudos orientados durante toda a unidade letiva.

Para o registro das atividades orientadas, o estudante deverá utilizar o instrumento didático-pedagógico, denominado **Memorial de Aprendizagens**, que possibilitará a sistematização e o acompanhamento do percurso das aprendizagens realizadas nos espaços alternativos.

As atividades orientadas devem ser organizadas de forma a contemplar o estudo do eixo temático, do tema gerador e das disciplinas das áreas do conhecimento conforme calendário das aulas.

As atividades orientadas desenvolvidas durante os **Estudos Orientados** deverão ser consideradas no processo de acompanhamento do percurso do estudante dentro da unidade letiva em curso.

A frequência do estudante corresponderá às atividades orientadas realizadas, por dia, e deverá ser registrada no Diário de Classe, após o término dos **Estudos Orientados**, e à entrega do Memorial de Aprendizagens com as atividades concluídas, avaliadas pelos professores e socializadas com a classe.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O Neoliberalismo é como a sida. interview by Romain Leick. **Diário de Notícias**, 21 July, 2001, p. 18.

O'CONNOR, James. **The Fiscal Crisis of State**. New York, St. Martins Press, 1986.

OHMAE, Kenichi. **The Borderless World: Power and Strategy in the Interlinked World Economy**. New York, Harber Business, 1990.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Desafios éticos da globalização**. São Paulo: Paulinas, 2001.

_____. **A globalização e a problemática do terceiro Mundo**. Manfredo Araújo de Oliveira. Publicado na revista de Educação AEC. Neoliberalismo. V. 25, nº 100, jul/set. 1996

ROMÃO, José Eustáquio. **Globalización o Planetarización**. Las Trampas del Discurso Hegemónico. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2001.

TORRES, Carlos Alberto. **Democracy, Education and Citizenship: Dilemmas of Citizenship in a Global World**. Lanham, Maryland, Rowman and Littlefield, 1998, p. 14.

TOURAINÉ, Alain. A desforra do mundo político. **Folha de São Paulo**. Caderno Mais, 16/6/1998.